



Informativo A LUZ DIVINA

Ano 55 - Nº 399 - Mai / Jun 2023

Com Jesus e por Jesus

Na introdução de "Prolegômenos" (1) em *O Livro dos Espíritos*, recolhemos de Allan Kardec esta afirmação expressiva:
"As comunicações entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo estão na ordem natural das coisas e não constituem fato sobrenatural, tanto que de tais comunicações se acham vestígios entre todos os povos e em todas as épocas. Hoje se generalizaram e tornaram patentes a todos."

No item VIII (2) das páginas de Conclusão de *O Livro dos Espíritos*, o Codificador assevera com segurança:

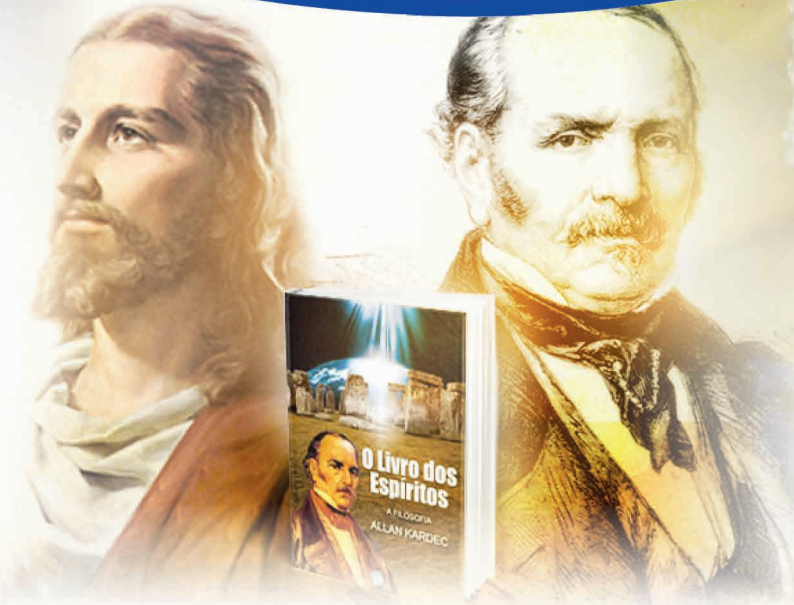
"Jesus veio mostrar aos homens a rota do verdadeiro bem. Por que, tendo-o enviado para fazer lembrar sua lei que estava esquecida, não havia Deus de enviar hoje os Espíritos, a fim de a lembrarem novamente aos homens, e com maior precisão, quando eles a olvidam para tudo sacrificar ao orgulho e à cobiça?"

E sabemos que, de permeio, o grande livro que lançou os fundamentos do Espiritismo trata, dentre valiosos assuntos, das leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor, caridade e perfeição moral, bem como das esperanças e das consolações.

Reportamo-nos a tais referências para recordar que o fenômeno espírita sempre esteve presente no mundo, em todos os lances evolutivos da Humanidade, e que Allan Kardec, desde o início do ministério a que se consagrou, imprimiu à sua obra o cariz (aspecto) religioso de que não podia ela ausentar-se, tendo até acentuado que o Espiritismo é forte porque assenta sobre os fundamentos mesmos da Religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras.

E realçamos os cinco pilares da Doutrina Espírita: (1). A existência de Deus. (2) A imortalidade da alma. (3) A pluralidade das existências. (4) A pluralidade dos mundos habitados. (5) A comunicabilidade dos Espíritos.

Aceitamos, perfeitamente, as bases científicas e filosóficas em que repousa a Doutrina Espírita, as quais nos ensinam adquirir a "fé racionada capaz de encarar a razão face a face", contudo, sobre semelhantes alicerces, vemo-la, ainda e sempre, em sua condição de Cristianismo restaurado, aperfeiçoando almas e renovando a vida na Terra, para a vitória do Infinito Bem, sob a égide do Cristo, nosso Divino Mestre e Senhor.



O apóstolo da Codificação não desconhecia o elevado mandato relativamente aos princípios que compilava, e, por isso mesmo, desde a primeira hora, preocupou-se com os impositivos morais de que a Nova Revelação se reveste, tendo salientado que as consequências do Espiritismo se resumem em melhorar o homem e, por conseguinte, torná-lo menos infeliz, pela prática da mais pura moral evangélica.

Sabemos que a retorta (o artifício) não sublima o caráter e que a discussão filosófica nada tem que ver com caridade e justiça. Com todo o nosso respeito, pois, pela filosofia que indaga e pela ciência que esclarece, reconheceremos sempre no Espiritismo o Evangelho do Senhor, redivivo e atuante, para instalar em Jesus a Religião Cósmica do Amor Universal e da Divina Sabedoria sobre a Terra.

Espíritos desencarnados aos milhões e em todos os graus de inteligência enxameiam o mundo, requisitando, tanto quanto os encarnados, o concurso da educação.

Não podemos, por isso, acompanhar os que fazem de nossa Redentora Doutrina, mera tribuna discutidora ou simples caçada a demonstrações de sobrevivência, apenas para a realização de torneios literários ou para longos cavacos (conversações) de gabinete e anedotas de salão, sem qualquer consequência espiritual para o caminho que lhes é próprio.

Estudemos, assim, as lições do Divino Mestre e aprendamo-las na prática de cada dia.

A morte a todos nos reunirá para a compreensão da verdadeira vida...

E, sabendo que a justiça definir-nos-á segundo as nossas obras, abracemos a Codificação Kardequiana, prosseguindo para a frente, com Jesus e por Jesus.

Emmanuel

(Fonte Viva – Pedro Leopoldo, MG, 11 de fevereiro de 1956.)

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Atendimentos presenciais retornaram em Fevereiro de 2022.

Não é necessário agendar Assistência Espiritual.

Comparecer nos dias/horários informados no Site www.aluzdivina.org.br

Atendimento Fraterno

Passes

Grupo Mãe Benvinda

(Pessoas que perderam seus entes queridos)

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos)

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnóstico de tumores)

Reuniões Espirituais Públicas Híbridas

Virtuais e presenciais:

às Quartas-feiras (20h30) e Sábados (15h30)

Somente presenciais:

às Segunda-feiras, às 15h00

às Quintas-feiras, às 15h00

www.aluzdivina.org.br/reunioes-espirituais/

Pedidos de vibrações

www.aluzdivina.org.br/vibracoes/

Área de Ensino – Cursos

Inscrições para 2º Semestre

Novos alunos: 12/06 a 15/07/2023

CIAEETM – Curso Integrado de Aprendizes do

Evangelho, Educação e Treinamento Mediúnico

Formato EAD – Ensino a Distância (Aulas Virtuais)

Atendimentos:

Setor Antialcoólico

Bazar Beneficente da Solidariedade

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

(moradores em situação de rua)

Livraria

Ambulatório Médico: Sábado, às 09h00

Ambulatório Dentário: Segunda-feira e Sábado

Curso às Gestantes: Inscrições: <https://aluzdivina.org.br/assistencia-as-gestantes/>

Comparecer nos dias/ horários informados:

Quarta-feira, às 18h00 / Sábado, às 09h30

Atendimentos suspensos:

Escola de Evangelização Infante-Juvenil

Grupo de Pais

Novo Endereço:

Bazar Beneficente da Solidariedade

Casa Luz: Travessa Carlos Alberto G. Kfour, 51

(entre os nºs 671-723 da Av. Horácio Lafer) Itaim Bibi

Expediente



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente

"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi

CEP 04538-083 – São Paulo – SP

CNPJ 62.161.534/0001-57

Site: www.aluzdivina.org.br

E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon

Fabiana S. O. Guena / Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad – MTB 46659-SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt – fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Fabiana Heiderscheidt

Fotos:

Érica Mayumi Ikeda – erica.ikeda@gmail.com

Redação:

Equipe da Área de Divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Fabiana Guena / Maria de Lourdes A. V. Magri

Verônica A. Borges

Manutenção Site/Instagram/Blog/Facebook:

André Luiz Helmeister / Fabiana Guena

Distribuição interna e gratuita

Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.

Tiragem: 1.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da

Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação.

É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas.

Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto

de Informações. "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

03 Editorial: Somos Espíritas / *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

04 Aconteceu: Ação Solidária de Brindes no "Dia das Mães"

Homenagem: Festa no Dia das Mães

05 36º Simpósio Espírita "A Luz Divina" - Palestras / Tema: "Allan Kardec:

Trabalho, Solidariedade e Tolerância"

07 Em 01/04/2023: O Apostolado de Allan Kardec / *Gilberto Cabral Martins*

08 Em 12/04/2023: Os segredos de uma vida missionária /

Carlos Augusto Moreira

09 Em 19/04/2023: As Contribuições de Allan Kardec para a Humanidade /

Maíra Giannico

10 Em 22/04/2023: "Viagem Espírita em 1865 – da França para o Brasil" /

Fabiana Soncini de Oliveira Guena

12 Em 26/04/2023: Os exemplos de Allan Kardec / *Vera Cecília A. Borges*

13 Aconteceu: Bazar Beneficente de Solidariedade: Bazar do "Dia das Mães"

14 Em 20/04/2023: Orgulho, Egoísmo e Vaidade / *Izilda G. Pacheco Correia*

15 Falecimento: Nair de Moraes Bianchi

Maria, Mãe Amada! (*Página recebida no Grupo da Fraternidade em 07/03/2014*)

16 A Chave Bendita / *Emmanuel (Livro "Mãos Unidas")*

Relatório de Assistência Espiritual: Março - Abril 2023



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail:
secretaria@aluzdivina.org.br



“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua renovação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações”, afirmou Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. As duas frases do Codificador, somadas, nos trazem a constatação inequívoca: o espírita procura o alívio do passe, para seus males físicos ou espirituais, mas sabe que a vontade do Pai é perfeita e soberana e não reclama quando esta

vontade não surge de acordo com os seus desejos imediatos.

O espírita pratica a caridade sempre, mas sabe que o maior beneficiado nessa ação é ele próprio: a caridade é o amor em movimento.

O espírita é aquele que reconhece a sabedoria contida nas obras da Codificação, mas ao mesmo tempo se esforça por entender e expandir essa sabedoria, não incorporando elementos estranhos à prática doutrinária, toda ela simples e racional.

Kardec asseverou que o conjunto do conhecimento espírita, enquanto filosofia, ciência e religião, deveria ser objeto constante de estudo, sempre se atualizando em par dos avanços da ciência material. Sugeriu inclusive que métodos e práticas espíritas fossem revisados a cada 25 anos. Deixou textos sobre a constituição do Espiritismo enquanto instituição, e também sobre a melhor forma para incorporar ou não novas informações trazidas por Espíritos: o controle universal, segundo o qual uma nova informação será incorporada desde que recebida em diversos locais, por médiuns diferentes e desconhecidos entre si. São artigos constantes da “Revista Espírita”, editada por Kardec de 1858 até o seu desencarne, em 1869.

A melhor forma de homenagear Allan Kardec é seguir as suas instruções, depurando o acervo espírita, ampliando-o, tornando-se um divulgador espírita. Muitos já fazem isso hoje. Amam e instruem-se, oferecendo a sua colaboração para o avanço do Espiritismo, o consolador prometido por Jesus Cristo.

Somos espíritas. Fazemos a nossa parte. O método é o amor e o estudo. O objetivo é aproximarmos-nos de Deus, afastando a dor e a miséria de nós e do mundo. É hora de fazer e compreender.

(*O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulos VI e XV. Revista Espírita.*)

“Espíritas: amai-vos, este é o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo” (*Espírito da Verdade*).

Esta frase de Allan Kardec é uma chave para identificar o espírita: é aquele que, aceitando os postulados da Doutrina dos Espíritos, não se esquece de amar o seu semelhante em todas as situações do cotidiano, seja na caridade material, seja na caridade moral, e não descuida por nenhum momento de aprimorar o seu patrimônio intelectual. Em síntese, o espírita é aquele que incorpora a Doutrina e não se cansa em nenhum momento, de aprender cada vez mais, para realmente, aproximar-se de Deus e conhecer a Sua vontade.

Antes de Kardec, no século 17, a freira católica Juana Inés de la Cruz que mais tarde reencarnaria no Brasil, na figura da também religiosa de sóror Joanna Angélica, heroína das lutas da independência do país, no século 19, envolveu-se numa polêmica com o padre Antônio Vieira, para quem as mulheres não precisavam estudar. Este religioso, nascido em Lisboa, em fevereiro de 1608, veio a desencarnar no Brasil, na cidade de Salvador, Bahia, em julho de 1697. Foi filósofo, escritor e orador da Companhia de Jesus.

Dizia ela: “Como posso adorar a Deus, sem conhecer-Lhe as maravilhas e as leis que regem essas maravilhas? Como fazer a sua vontade sem procurar compreendê-Lo em toda a profundidade?”

Quem, apesar de reconhecendo-se pequeno demais, não procura conhecer a Substância Divina, não pode aproximar-se do Pai, muito menos aprimorar-se, sabendo mais e, exatamente por saber mais, tornar-se perfeito, conforme recomendou Jesus.

AMBULATÓRIO DENTÁRIO – NOVO ENDEREÇO

ATENDIMENTO GRATUITO - Travessa Carlos Alberto G. Kfour (entre nºs 671 e 721 da Av. Horácio Lafer)
Segundas-feiras, das 13h00 às 15h00 / Sábados, das 09h00 às 11h00 / Sábados, das 13h00 às 15h00

ACONTECEU

AÇÃO SOLIDÁRIA DE BRINDES NO “DIA DAS MÃES”



1º prêmio: Suelei (I)



2º prêmio: Emi



3º prêmio: Suelei (II)



4º prêmio: Wania



5º prêmio: Teresinha

No sábado, dia 13 de maio de 2023, pouco antes da Reunião Espiritual Pública, foi feito “Sorteio de brindes em homenagem ao Dia das Mães”.

As felizes ganhadoras foram:
1º prêmio: Suelei (I)
2º prêmio: Emi
3º prêmio: Suelei (II)
4º prêmio: Wania
5º prêmio: Teresinha

Parabéns às mães, com votos de saúde e amor!
A “Ação Solidária” foi conduzida previamente e ofereceu 500 números para o sorteio. A renda auferida destinou-se às Obras da “A Luz Divina”.

HOMENAGEM

FESTA NO DIA DAS MÃES



No sábado, dia 13 de maio de 2023, às 15h30, foi realizada reunião espiritual pública para homenagear as mães.

A abertura foi conduzida pelo irmão Aníbal dos Anjos Pardal, que na sequência das homenagens às mães, declamava uma linda poesia a cada homenageada.

O Coral “A Luz Divina”, sob a batuta e teclado do Maestro Edgard Akira Ikeda, abrilhantou as comemorações e iniciou entoando o Hino “A Luz Divina”, depois se seguiram as melodias “Tocando em Frente”, de Almir Sater; “Paz do Meu Amor”, de Luiz Vieira; “Carinhoso”, Pixinguinha e Braguinha (João de Barro), em homenagem as mães e ao público presentes.

A palestra foi proferida pela irmã Sylvia Müller, sob o tema extraído



Maria Angela Vostok



Celia Tardat



Tatiana Vieira

do livro “Nosso Lar” (capítulo 19), seguida da direção amorosa da irmã Ana Valença.

Na ocasião, foram homenageadas as mães que estavam presentes:

Mãe mais idosa, Sra. Celia Tardat, com 88 anos, 1 filha.

Mãe mais jovem, Sra. Tatiana Vieira, com 28 anos, 1 filha.

Mãe de maior prole, a Sra. Maria

Ângela Vostok, 79 anos, 6 filhos, muitos netos e bisnetos.

Nas preces foram homenageadas as mães desencarnadas e oferecido um ramalhete de flores com amor às saudosas mães.

À saída todos receberam cartão alusivo e um mimo em forma de “coração de chocolate”. A “A Luz Divina” deseja muito amor e luz para todas as mães!

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da “A Luz Divina”.



36º SIMPÓSIO ESPÍRITA “A LUZ DIVINA”

ALLAN KARDEC: TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA



Durante o mês de abril de 2023, no ano em que a Doutrina dos Espíritos comemora 166 anos do lançamento da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, em 18 de abril de 1857, em Paris, a “A Luz Divina” promoveu seu **36º Simpósio Espírita**, com reuniões públicas presenciais e transmissão ao vivo, virtualmente, pelo nosso canal do YouTube. O tema foi “**Allan Kardec: Trabalho, Solidariedade e Tolerância**”, com base nos livros da Codificação. Apresentamos, nesta edição, trechos das palestras proferidas. Todos os vídeos continuam disponíveis, na íntegra, no nosso canal do YouTube: <https://bit.ly/43aOsNO>

Os temas “*Trabalho, Solidariedade e Tolerância*” foram considerados por Allan Kardec como roteiro da ação espírita em favor de um mundo melhor e nós, que estamos no aprendizado da Doutrina Espírita, que vive sob a custódia dos ensinamentos kardequianos, não podemos deixar de considerar a importância desta tríade.

Camille Flammarion, no seu discurso em homenagem a Kardec, disse:

“Escrevera sobre a sua bandeira estas palavras: Trabalho, Solidariedade e Tolerância. Sejamos, como ele, infatigáveis; sejamos, segundo os seus desejos, tolerantes e solidários, e não tenhamos em seguir o seu exemplo, repondo vinte vezes entre as mãos, os princípios ainda discutidos. Apelamos a todos os concursos, a todas as luzes. Tentaremos avançar com certeza antes que com rapidez, e os nossos esforços não serão infrutíferos, se, como disso estamos persuadidos, e como lhe seremos os primeiros a dar o exemplo, cada um deve se empenhar em cumprir o seu dever, colocando de lado toda questão pessoal para contribuir ao bem geral.”

Trabalho, na Evolução do Homem

A palavra trabalho vem do latim *tripalium*, termo formado pela junção dos elementos *tri*, que significa “três”, e *palium*, que quer dizer “madeira”.

Tripalium era o nome de um instrumento constituído de três estacas de madeira bastante afiadas e que era empregado para tortura, pelo império romano. Desse modo, originalmente, “trabalhar” significava “ser torturado” e quem “trabalhava”, naquele tempo, eram as pessoas destituídas de posses, como os escravos, aqueles que não podiam pagar os impostos ou os que eram considerados culpados por algum delito cometido.

Deste conceito podemos entender que a palavra apresenta uma carga de punição, de castigo para quem necessitava passar por determinado sofrimento, sendo então o trabalho visto como um fardo a ser carregado pelos menos privilegiados.

Da ideia de “sofrer”, passou-se à de “esforçar-se”, “lutar”, e, enfim, “trabalhar”. Trabalhar é dedicar-se a uma atividade, desempenhar um ofício, fazer um trabalho.

Geralmente, o trabalho era considerado como verdadeira desonra reservado às classes inferiores. Com o passar do tempo, o sentido da palavra passou a significar fazer uma atividade exaustiva, difícil, penosa, se esforçar bastante nas atividades produtivas como as realizadas pelos trabalhadores em geral: camponeses, artesãos, agricultores, pedreiros, entre outros.

A relação do homem com o trabalho sempre foi conflituosa, e revelava a necessidade de esforço humano pela manutenção da existência, muito antes da própria civilização. Ao longo da história da humanidade, encontraremos o homem escravizando o homem.

Poucas pessoas se inspiram em motivações mais nobres, pensando na eternidade, cuidando do aprimoramento moral, intelectual e espiritual, visando à vida que segue adiante, após o desencarne.

Allan Kardec nos trouxe na seriedade do seu trabalho a codificação do Espiritismo, sendo um exemplo de condução isenta e criteriosa. Com sua investigação racional e científica, analisou meticulosamente, com observação, comparação, validação, os fatos, mensagens e fenômenos que resultaram na estruturação da Doutrina Espírita tal qual conhecemos, estudamos e seguimos.

Nada obstante a obra ter sido escrita e publicada no século XIX, é ainda mais verdadeira, a observação neste século XXI quando o homem trabalha mais e mais, porque lhe aumentam as necessidades de maiores prazeres.

E, por que trabalhamos tanto? Esta pergunta vem de encontro, muitas vezes, às nossas insatisfações. Cada vez, ampliamos mais as nossas necessidades. O desenvolvimento nos traz inúmeras necessidades que eram desconhecidas no passado. Estas novas conquistas trazem novas necessidades que por sua vez geram novos trabalhos e novos desenvolvimentos em todas as áreas no Planeta.

Hoje, nos vemos cercados por desenvolvimentos de toda ordem, que nos trazem uma série de benefícios e facilidades (mais acesso à higiene, maiores noções de saúde, conforto e segurança) entre outras, inclusive com o desenvolvimento tecnológico e, este, também é nossa missão individual e coletiva, pois trabalhamos para o nosso próprio progresso e para o progresso planetário, mas nossas necessidades vão aumentando.

Ora, os Espíritos foram bastante claros ao afirmar na questão 674 de *O Livro dos Espíritos* que o trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo, constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.

Aqui, nos impõe distinguir as necessidades como sendo de dois tipos: as necessidades materiais, imediatas, em decorrência da encarnação, e das necessidades do nosso organismo, que visamos satisfazer, e as necessidades espirituais, que são as que trabalhamos durante a nossa existência, e que dizem respeito à melhoria das nossas imperfeições. Todavia,

essa realidade não é estanque. Não cuidamos uma hora das necessidades materiais e outra hora das necessidades morais do Espírito.

Assim, enquanto realizamos o trabalho material, também aproveitamos a oportunidade para desenvolver o nosso Espírito, buscando atingir objetivos, que não se limitam ao atendimento de uma necessidade orgânica e material, e, sim, a uma transformação gradativa, nos aproximando do Criador. Este é o objetivo da nossa existência.

Mas, por que será que vemos muitas vezes pessoas bem-sucedidas que, após alcançarem grandes conquistas pessoais e profissionais, ainda se sentem infelizes?

Provavelmente, isto se deva ao reconhecimento de que, as conquistas materiais, são incapazes de nos tornar felizes, independentemente, de quanto conforto possam nos oferecer.

Para resumir nossa reflexão, a influência do trabalho na evolução do espírito é muito grande.

Tão importante quanto manter o corpo físico, buscando o necessário para sobreviver, é a transformação do nosso Espírito, que demanda vontade e consciência para superar as dificuldades. O trabalho dignifica o homem, porque é trabalho, não importa qual ele seja, mas, como o realizamos é que nos permite atender às nossas necessidades do Espírito.

Quando realizamos com amor, alegria e satisfação, temos a sensação de dever cumprido.

O trabalho não bem nos ensina a ter disciplina, respeito, proatividade, resiliência, dentre outras tantas virtudes.

Para nossa reflexão, temos a "Oração do Trabalho", de Bezerra de Menezes, do livro "Marcas do Caminho", psicografado por Francisco Cândido Xavier:

Senhor! Ensina-nos a trabalhar mais, e a produzir mais, a fim de conquistarmos recursos maiores, para distribuir o auxílio sempre mais amplo de Tua Misericórdia.

Ensina-nos, Senhor, a descansar menos, e a pedir menos, a fim de pesarmos menos em nossos semelhantes, e a exigir menos, de modo a nos sentirmos menos fracos para servir em Tua Bondade.

Senhor! Tanto quanto nos seja possível receber, concede-nos mais trabalho para sermos mais úteis e que sejamos sempre menos nós, diante de Ti, a fim de que estejas mais em nós, hoje e sempre.

Nem o excesso de trabalho, que muitas vezes comprometeu a saúde de Kardec, foi capaz de derrubá-lo. Isso porque ele reconheceu, a todo instante, a assistência e a proteção que teve dos bons espíritos, fazendo com que não houvesse espaço para desânimo. Sobre isso, Kardec também fora inúmeras vezes repreendido pelos amigos espirituais, que se preocupavam com os excessos cometidos pelo nobre aluno. "Precisas de repouso", diziam uns; "as forças humanas têm limites", profiriam outros; ou, ainda, "arruinarás a tua saúde e te colocarás na impossibilidade material de acabar a tarefa que vieste desempenhar nesse mundo".

Solidariedade, uma lei natural

O segundo lema é a solidariedade. Sentimento que leva os homens a se auxiliarem mutuamente. Assim, solidário é quem partilha o sofrimento do outro, ou se propõe atenuá-lo. Empolgado com os problemas que envolvem o progresso e a felicidade do homem, Allan Kardec concluiu que os males que afligem a humanidade são resultantes exclusivamente, do egoísmo.

O homem deve progredir, mas não consegue fazê-lo sozinho, pois ele não possui todas as faculdades, todas as habilidades. Ele precisa estar em contato com os outros homens.

Há, então, a tendência natural, obedecendo a lei do Progresso que, interagindo e se relacionando com o próximo, ele se desenvolve espiritual e fisicamente. É dentro da sociedade, nesse contato, nessa troca, cada um suprindo o que o outro não tem, dentro desses conceitos de interação de relação, é que surge a solidariedade, que só pode ser exercida pelos que não vivem só para si mesmos. Por isso, essa palavra "solidariedade" assusta quem é egoísta, porque ele seria levado a se mobilizar em favor do próximo, a ter ternura ou piedade pelos pobres, pelos desprotegidos, pelos que sofrem. Ele pode até ter esse sentimento dentro de si, mas a solidariedade não é só sentir; a solidariedade é ação, que se manifesta confortando, consolando e oferecendo ajuda.

Na questão 913 de *O Livro dos Espíritos*, os Benfeitores Espirituais ensinam que o egoísmo é o vício mais radical e que dele deriva todo o mal. Dizem eles: "*Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos existe o egoísmo. Quem quiser se aproximar da perfeição moral deve extirpar do seu coração todo sentimento de egoísmo, porque é incompatível com a justiça, o amor e a caridade: ele neutraliza todas as outras qualidades*".

A eterna preocupação com o próprio bem estar é a grande fonte geradora de desatinos e paixões desajustadas.

Somos solidários e colhemos alegrias ou sofrimentos conforme a nossa contribuição. Os males que afetam a coletividade, em virtude de nossas faltas ou omissões, nos desarmonizam espiritualmente. Da mesma forma, nosso esforço em favor do bem estar alheio, por menor que seja nos traz alegria e paz.

Que exista a solidariedade entre todos, sentimento que leva os homens a se auxiliarem mutuamente.

Tolerância

A tolerância é a disposição para admitir modos de pensar, de agir e de sentir de outras pessoas, de forma resignada, sem reclamar, ainda que sejam diferentes dos nossos. Não é concordar com os atos e comportamentos que são ética e moralmente errados. Na tolerância não deve haver supremacia e, sim, respeito.

Quando apresentaram as mesas girantes a Allan Kardec, ele não às julgou de imediato, criticando ou repelindo, mas sim, foi conhecer mais do fenômeno.

Intolerância é uma atitude mental, caracterizada pela falta de habilidade ou vontade em reconhecer e respeitar diferenças em crenças e opiniões.

A intolerância é a falta de compreensão ou aceitação em relação a algo. Uma pessoa intolerante apresenta um comportamento de repulsa, repugnância e ódio pelo que lhe seja diferente.

A intolerância pode estar baseada no preconceito, podendo levar a ações discriminatórias de controle social, como racismo, sexismo, antissemitismo, homofobia, heterossexismo, etarismo, intolerância religiosa e intolerância política.

A mensagem, no livro "Agenda Cristã", nos diz: "*Tolere o ignorante e ajude-o. Lembre-se de que há Espíritos Sublimes que nos suportam e socorrem-nos com heróica bondade. Não seja intolerante em situação alguma. O relógio bate incessante, e você será surpreendido por inúmeros problemas difíceis em seu caminho e no caminho daqueles que você ama*".

Se, efetivamente, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais repetidamente a nossa consciência, veríamos quantas vezes falimos sem que o suspeitássemos, unicamente por não estudarmos a natureza dos nossos atos.



O Apostolado de Allan Kardec

O apostolado com Jesus pede o desenvolvimento consistente de valores morais, tais como: desinteresse, abnegação, sacrifício, mansidão, coragem, dignidade, humildade, liderança positiva e principalmente amor.

Allan Kardec foi o escolhido para tão elevada missão, justamente pela nobreza de seus sentimentos e pela elevação do seu caráter, tudo aliado a uma sólida inteligência.

Ele sujeitava os seus sentimentos, os seus pendores, à reflexão. Tudo era submetido ao poder da lógica. Só aceitava o que havia verificado e comprovado, dentro dos estudos a que procedia. Nada passava sem o rigor do método, sem o crivo do raciocínio.

Portador de inúmeros predicados possuía ainda um coração digno do seu caráter e do seu valor intelectual. Estava sempre disposto ao socorro e ao amparo. A caridade para ele não era um mero princípio; ele não a praticava com a frieza do sectário, nem mesmo por simples dever, mas pelo profundo amor que dedicava aos seus semelhantes.

Em se tratando, porém, de observar e experimentar, era o estudioso metucioso, onde o sentimento não intervinha, e a quem o calor das paixões não turbava. Era o sábio imparcial, que sondava imperturbável, os segredos da criatura e da criação. Dentro de sua sensatez, ele apresentou fatos e doutrinas que revolucionaram o pensamento humano, que governam o mundo espiritual.

Kardec percebeu a imensa responsabilidade nas teorias que iria espalhar e procurou, então, guiar-se pelas luzes da razão, pelos preceitos da Ciência, dentro da maior imparcialidade, tendo como escopo, acima de tudo, o que parecia a verdade.

Quaisquer que fossem as suas ideias, ele as punha de lado, se outras mais sábias lhe eram ministradas. Só interessava o que podia estar certo. Velhos preceitos, inúteis preconceitos, sentenças arraigadas, as religiões empedernidas, os dogmas do passado, tudo viria a desmoronar diante do jorro de luz que os emissários do Senhor lhe vinham trazer.

Bem sabia ele, que mesmo perante o amparo dos mensageiros celestiais e do próprio Jesus, junto a obra que compilava e desenvolvia, para não sucumbir à frente de sua missão, deveria ter disciplina e o máximo esmero, tornando-a fiel aos ditames superiores, acessível, lúcida e clara a todas as camadas da sociedade.

Não lhe faltaram os avisos dos Espíritos, que o advertiam do perigo em revolver conceitos em instituições seculares. Bem sabia ele que iria ver agrupados contra si religiosos e cientistas, pois que a nova doutrina ressignificaria pontos de fé e precei-

tos que se tinham como invulneráveis.

Em junho de 1856, perguntou ao Espírito da Verdade: *“Que causas poderiam determinar o meu malogro? Seria a insuficiência das minhas capacidades?”*

R. — *“Não; mas, a missão dos reformadores é repleta de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um, dois, dez livros, para em seguida ficares tranquilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa.”*

“Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarilhados se conjurarão para tua perda; ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga; numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício de teu repouso, da tua tranquilidade, da tua saúde e até da tua vida (...).”

“Para tais missões, não basta a inteligência. Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos. Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza.”

“Também são necessários prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas. Exigem-se, por fim, devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios... Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti”.

Em setembro de 1863, foi novamente lembrado e incentivado da missão em curso:

“Aproxima-se a hora em que te será necessário apresentar o Espiritismo qual ele é, mostrando a todos onde se encontra a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo. Diante do céu e da Terra, terás de proclamar que o Espiritismo é a única tradição verdadeiramente cristã e a única instituição verdadeiramente divina e humana. Ao te escolherem, os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques.”

“Prepara-se a grande batalha; o fanatismo e a intollerância, vão atacar-te e aos teus com armas envenenadas. Tenho, porém, fé em ti, como tu tens fé em nós, e sei que a tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar por sobre as águas”.

“Coragem, pois, e que a tua obra se complete. Conta conosco e conta, sobretudo com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo muito particular.”

Gilberto Cabral Martins

(Trechos da palestra proferida em 1º de abril de 2023.)



Os segredos de uma vida missionária

Retrocedendo no tempo, vamos encontrar no século 18, a França mergulhada em uma situação complicada. Reinava Luís XVI e sua extravagante esposa Maria Antonieta da Áustria. Instalou-se a Revolução Francesa em 14 de julho de 1789, os parisienses tomaram a prisão da Bastilha, desencadeando profundas mudanças no governo francês.

Em 1848, Charles-Louis Napoléon Bonaparte (1808-1873) foi aclamado presidente da República, pelo povo, mas com um golpe de estado restaurou o trono francês e tornou-se imperador da França sob o título de Napoleão III. Ele tentou agradar aos católicos franceses e implementou mudanças ditatoriais. O pároco tinha poder para mudar o método de ensino a seu “bel-prazer”, com poder de fiscalização e direção moral sobre as escolas.

Com isso, o casal educador, Hippolyte Denizard Léon Rivail e Amélie Boudet, foi obrigado a se afastar do magistério. Hippolyte contava com 48 anos de idade (1852). Com o passar dos anos, os acontecimentos espirituais bateram à porta de Rivail.

Em 1855, o professor Rivail entra em contato com os fenômenos mediúnicos e revela a existência e a comunicabilidade com os Espíritos.

Embora tenha havido muito relutância por parte de Rivail, finalmente em maio de 1855, na casa de Madame Plainemasion, ao lado da esposa e outros amigos, ele assistiu, pela primeira vez, o fenômeno das mesas girantes.

Ao examinar tais fenômenos, depois de algumas análises, ele lançou a seguinte observação: “*Os espíritos eram tão reais quanto ao mundo microscópico e as forças invisíveis eram como a lei da gravidade!*”; ou seja, ninguém conseguia visualizá-los, mas a sua existência estava comprovada.

Habitado às investigações teórico-experimentais realizadas no universo acadêmico, passou a aplicar esse mesmo método aos fenômenos espirituais com o objetivo de aprofundar o conhecimento de suas origens. Esse talvez, tenha sido um dos fatores determinantes para fazer florescer a semente do Espiritismo que trazia guardada consigo.

À medida que progredia no entendimento dessas fontes, ele se entregava, cada vez mais, ao propósito de desvendar os mistérios que constituíam aquele universo desconhecido e percebia que tudo possuía leis próprias e seguiam um padrão lógico.

Era um caminho sem volta em direção à luz: a Doutrina Espírita entrava na sua fase de gestação.

O professor Rivail foi convidado pela família Baudin e compareceu à sua residência. Nesse encontro,

teve contato com o espírito Zéfiro, que se identificava como protetor daquela família. Este espírito revelou que no ano de 52 a.C., na antiga Gália, havia sido um de seus discípulos quando Rivail era o grande mestre Allan Kardec que liderou a comunidade Druida.

O casal Baudin tinha duas filhas, Caroline, com 18 anos e Julie, com 15 anos, que entravam em transe naturalmente e se tornavam médiuns psicógrafas. Em uma das sessões semanais, Kardec perguntou ao espírito que o orientava: *Quem sois?* E recebeu como resposta: *Para ti, chamar-me-ei A Verdade.*

Ainda no início das revelações, foi-lhe comunicado sobre a missão que lhe caberia, bem como, os perigos e dificuldades a que estaria exposto. E foi advertido: caso viesse a falhar seria substituído, porque o cumprimento dos desígnios de Deus não podia depender de um só homem.

O professor Rivail prosseguia frequentando sessões em residências de vários amigos, tais, como a família Japhet, e lá vai encontrar a menina Ruth, filha do casal, que também lhe trazia várias e preciosas revelações dos espíritos, as quais ele ia anotando e comparando, sempre sob a coordenação do *Espírito da Verdade*.

Nessa época, por sugestão dos Espíritos, o professor Rivail passou a adotar o pseudônimo de Allan Kardec.

Em 18 de abril de 1857, nasce Allan Kardec com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, uma obra com 1.018 perguntas e respostas, versando sobre o ensinamento dos Espíritos que se propuseram a trazer luz sobre a vida espiritual.

Em 1º de janeiro de 1858 lança a Revista Espírita, às suas expensas, sem patrocínio e a publica por onze anos ininterruptos. A Revista nos mostra a parte prática do ensino dos Espíritos.

Fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, configurando a tal sociedade, como o primeiro centro espírita regulamentado do mundo.

E nos anos subsequentes, foram publicadas as várias obras que hoje constituem os “Pilares da Doutrina Espírita”, que chamamos de “Codificação Espírita”. São elas: O que é o Espiritismo (1859), O Livro dos Médiuns (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1863), O Céu e o Inferno (ou a Justiça Divina) (1865), A Gênese (os Milagres e as Predições) (1868), e após seu desencarne, foi publicado o livro Obras Póstumas (1890).

Kardec desencarnou em 31 de março de 1869, em Paris, aos 64 anos, vitimado pela ruptura de um aneurisma. Está sepultado no Cemitério do Père-Lachaise. Acima de sua tumba, seu lema: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei”. Ele cerrava os olhos no plano físico para despertar com as venturas do dever cumprido no plano espiritual.

Carlos Augusto Moreira

(Trechos da palestra proferida no dia 12 de abril de 2023.)



As Contribuições de Allan Kardec para a Humanidade

Quando analisamos as contribuições que Allan Kardec trouxe para a Humanidade, encontramos um duplo aspecto: (1) ao exemplo **pessoal, durante** sua trajetória de vida; (2) à **obra** que ele deixou, nos trazendo o Consolador prometido, que é a Doutrina Espírita.

Quanto à primeira abordagem, do ponto-de-vista pessoal, notamos a sua estreita conexão com a vertente “trabalho” do tema do 36º Simpósio Espírita “A Luz Divina”. Kardec foi um obstinado, trabalhou incessante e apaixonadamente para cumprir a missão que lhe foi dada pelo plano espiritual.

Kardec foi escolhido pelas suas qualidades morais. Os atributos necessários para cumprir a missão designada por Deus estavam presentes em seu espírito. O *Espírito de Verdade* elenca as seguintes, em uma passagem do livro *Obras Póstumas*: humildade, modéstia e desinteresse, visto que os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos são naturalmente abatidos. Além disso, dizia que, para lutar contra os homens de pouca fé, que não seriam poucos, muita coragem seria requerida, além de perseverança e inabalável firmeza. Por fim, não poderiam faltar devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios.

Hippolyte Léon Denizard Rivail adotou o pseudônimo de Allan Kardec, quando teve contato com o Espírito Zéfiro que lhe revelou que, em vidas passadas, ele havia sido um druida, sacerdote do povo celta, chamado Allan Kardec, que vivera na região da antiga Gália, por volta do ano de 50 a.C.

O território conhecido como Gália, ocupava a França atual, mais Bélgica, Suíça e partes da Alemanha e da Itália.

Haveria, sem dúvida, a ajuda e o amparo constantes do plano espiritual, mas sem o comprometimento, dedicação e postura ilibada do escolhido, a obra não seria bem-sucedida. Assim, o sucesso ou fracasso da missão dependeria, portanto, do próprio Kardec, de acordo com o *Espírito de Verdade*.

A resposta de Kardec ao seu guia demonstrou que ele estava pronto para a missão: *“Espírito Verdade, agradeço os teus sábios conselhos. Aceito tudo, sem restrição e sem ideia preconcebida. Senhor! pois que te dignaste lançar os olhos sobre mim para cumprimento dos teus desejos, faça-se a tua vontade!”*

Na segunda abordagem, desejamos falar de seu legado, da doutrina que ele deixou, para a Humanidade.

Kardec inovou ao aplicar uma metodologia científica, baseada na razão, no experimento e na observação, para analisar fenômenos aparentemente inexplicáveis, em virtude da limitação de conhecimentos da época, tais como as mesas girantes.

A falta de uma explicação racional levava a sociedade a crer que se tratava de feitos miraculosos e sobrena-

turais, enquanto a comunidade intelectual atribuía tais acontecimentos a charlatanismo ou trapanças.

Kardec não se conformou nem com uma e nem com outra abordagem e optou por tirar as suas próprias conclusões, através da observação atenta e isenta dos fatos. Antes de qualquer julgamento prévio, ele averiguava, analisava, investigava, tal como prega o método científico.

Kardec trouxe-nos o mundo espiritual à tona, mundo que sempre existiu, mas que estava encoberto pelo pensamento materialista, sobre o qual a sociedade ocidental se apoiou e se desenvolveu.

Descortinando o mundo espiritual para nós, Kardec desenvolveu a “teoria dos espíritos”, com base nas instruções e orientações recebidas do plano espiritual. O livro *Obras Póstumas* trata das “cinco alternativas para a humanidade”, e o item V refere-se à Doutrina Espírita.

A vida espiritual é a vida normal; a vida corpórea é uma fase temporária da vida do Espírito, que se reveste de um envoltório material, de que se despe por ocasião da morte.

O Espírito progride no estado corporal e no estado espiritual. O estado corpóreo é necessário ao Espírito, até que haja galgado certo grau de perfeição.

Todos partimos do mesmo ponto, na medida em que fomos criados simples e ignorantes. Através do trabalho e do progresso individual, traçamos a nossa trajetória de evolução.

Somos responsáveis pelos desdobramentos das nossas decisões, uma vez que temos o “livre-arbítrio” e total liberdade para conduzir o nosso futuro.

De acordo com a Doutrina Espírita, o aperfeiçoamento dos indivíduos se dá, através de múltiplas e diversificadas experiências reencarnatórias. Essa compreensão traz uma outra perspectiva para o homem comum. Ela passa a determinar novas formas de pensamento e de comportamento, renovando valores e crenças que beneficiarão não só o indivíduo, mas toda a sociedade.

A descrença na imortalidade da alma, por outro lado, prende o homem ao materialismo, e em última instância, promove e patrocina a consagração do egoísmo.

A grande contribuição de Allan Kardec para a Humanidade foi oferecer incontáveis instrumentos terapêuticos e orientativos: medicamentos para as nossas dores, suporte para as nossas angústias, alternativas para as nossas jornadas, roteiros para a nossa evolução e aprimoramento, felicidade para as nossas vidas do corpo e do espírito, entre tantas outras benesses.

A Humanidade que já conseguiu compreender a grandeza de sua obra, lhe rende graças!

Maira Giannico

(Trechos da palestra proferida no dia 19 de abril de 2023.)



“Viagem Espírita em 1865 – da França para o Brasil”

Dando prosseguimento ao tema central do mês de abril, “Allan Kardec - Trabalho, Solidariedade e Tolerância”, estamos cientes que muito já foi dito sobre sua história, mas uma contextualização é importante, para que possamos melhor absorver os assuntos tratados em torno da vida de Kardec – o apóstolo de Jesus!

Em 1854, em Paris, Hippolyte Léon Denizard Rivail ouviu falar, pela primeira vez, sobre as chamadas “mesas girantes”.

Seu amigo, o Sr. Fortier, um magnetizador de longa data, o convidou para conhecer a nova moda entre a alta sociedade francesa. Como cientista e cético que era, Rivail acreditou se tratar de puro magnetismo animal e não vai a nenhum desses encontros.

O estudo do educador francês era relacionado ao magnetismo animal ou “mesmerismo”, criado pelo médico alemão Franz Mesmer, no final do século 18, que diz que todos os seres vivos possuem uma força natural invisível que, quando bem manipulada, pode apresentar efeitos físicos, incluindo propriedades de cura. Também se faz uso da hipnose.

Em 1855, Kardec decide estudar o fenômeno das “mesas girantes” que continuava sendo sensação entre os parisienses. Ao observar os fatos ele conclui que: “todo efeito inteligente tem uma causa inteligente”.

Kardec escreveu em 1862: “O Espiritismo apoia-se sobre fatos, de acordo com o raciocínio e uma lógica rigorosos, que então lhe confere o caráter de positivismo que convém à nossa época.” Positivismo é uma corrente filosófica que surgiu na França no início do século 19, e defendia a ideia de que o conhecimento científico seria a única forma de conhecimento verdadeiro.

Contudo, vamos falar sobre um livro de Allan Kardec, que é uma espécie de diário de viagem, mas está repleto de conhecimentos sobre a vivência prática da Doutrina.

Estamos falando sobre “Viagem Espírita em 1862”. Neste diário são abordadas as viagens que Allan Kardec fez ao interior da França em 1860, 1861, mas, principalmente a de 1862 que durou sete semanas e na qual ele observou os adeptos do Espiritismo e disse que estava muito feliz com o crescimento exponencial dos espíritas em tão pouco tempo.

É esse assunto, que nos levará, mais à frente, a uma outra viagem espírita. Desta vez, de forma permanente, atravessando o Oceano Atlântico: **da França para o Brasil.**

Em 1862, somente “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos médiuns” haviam sido publicados.

No diário de suas viagens, Kardec transcreve os

discursos que fez nas cidades de Lyon e Bordeaux durante as Reuniões Gerais nas Sociedades Espíritas, onde aconselha e soluciona dúvidas concernentes ao funcionamento dos agrupamentos recém criados. Ele diz que as viagens tinham uma dupla finalidade: oferecer orientações onde houvesse necessidade e, ao mesmo tempo, instruir a ele mesmo.

Vamos nos debruçar em alguns dos seus pontos, começando com a caridade.

Diz-nos Kardec que “a caridade é a antítese do egoísmo. Este é a exaltação da personalidade, aquela a sublimação da personalidade.”

“Fora da caridade não há salvação”, afirma Kardec, o que equivale dizer que fora da caridade não pode existir verdadeiros espíritas. E completou, falando sobre abnegação e indulgência, lembrando os ensinamentos de Jesus: “Amai-vos uns aos outros; perdoai os vossos inimigos; retribuí o bem ao mal; não tenhais ira, nem rancor, nem animosidade, nem inveja, nem ciúmes; sede severos para convosco mesmos e indulgentes para com os outros.”

O espírita pode ter inimigos, mas não é inimigo de ninguém, pois que não deseja o mal a quem quer que seja e, não procura fazer o mal a ninguém.

Kardec também fala sobre o futuro da Humanidade e a chegada da Nova Era, e diz que a finalidade do Espiritismo é a reforma moral da Humanidade, pregando pelo exemplo.

Kardec aborda o papel do dirigente espírita, dizendo que, em via de regra, não é uma posição fácil, mas é primordial manter a ordem e a disciplina para com todos, mesmo que isso desagrade alguns adeptos. As regras e a seriedade fazem a doutrina crescer. Os espíritas devem ser os primeiros a dar exemplo de submissão às leis.

As questões financeiras que envolvem uma sociedade espírita, também são pauta para o Codificador que deixa claro, em várias ocasiões, que é terminantemente proibido cobrar ingresso em reuniões espíritas, mas que o dirigente tem o direito e o dever de não permitir a entrada de pessoas que contaminem espiritualmente o ambiente.

Também fica totalmente proibido receber por serviços mediúnicos, como passes e/ou comunicações.

O Codificador fala sobre os inimigos e detratores do Espiritismo e dele mesmo, já que algumas críticas eram dirigidas à sua pessoa, e diz que, para esses seres, a melhor resposta é o silêncio.

Os próprios espíritos superiores já o haviam prevenido de que essas pessoas, com suas ideias preconceituosas e argumentos rasos, contribuiriam para a expansão da doutrina, algo que de fato aconteceu.

E não são somente os inimigos declarados que agem dessa forma, mas, também os pseudo-amigos da doutrina, inclusive aqueles em aparência mais calorosos.

Mas, o que também continua muito atual é a missão do Brasil como “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”, título dado pelo próprio Mestre Jesus e, com essa conexão, entramos, de vez, no tema central:

“Viagem Espírita em 1865 – da França para o Brasil”.

Inspirados na viagem de 1862, abordamos a chegada do Espiritismo no Brasil, seus desdobramentos, expansão e seu futuro.

O objetivo é que consigamos identificar dentro da História do Espiritismo no Brasil, a sublime trilogia de Allan Kardec: “Trabalho, Solidariedade e Tolerância”.

Disse-nos Emmanuel que “O Brasil está destinado a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe terrestre”.

Oficialmente, o Espiritismo desembarca em terras brasileiras em 17 de setembro de 1865, em Salvador, Bahia, com a primeira sessão mediúcnica realizada no primeiro centro espírita, o Grupo Familiar do Espiritismo, fundado pelo jornalista Luís Olímpio Teles de Menezes.

Interessante observar que o litoral baiano foi também quem primeiro acolheu um núcleo de civilização ocidental no Brasil, a Feitoria de Santa Cruz, organizada por Gonçalo Coelho, por volta do ano 1501.

No ano de 1865 eclode a Guerra contra o Paraguai (Tríplice Aliança: Brasil, Argentina e Uruguai), conflito que duraria cinco anos e derramaria muito sangue fraterno. Foi a única vez em que o Brasil se envolveu em uma desinteligência desse porte.

O jornalista Teles de Menezes, fundador do primeiro centro espírita, iniciou a primeira publicação bimestral da revista espírita “O Écho d’Além-Túmulo”, em 8 de março de 1869. Allan Kardec desencarnou no dia 31 de março de 1869.

A exemplo de “O Écho d’Além-Túmulo”, muitos outros jornais e revistas espíritas foram lançados. Eram os principais canais de divulgação do Espiritismo e, vendidos em bancas populares, fizeram com que a novidade chegasse a todos os lugares.

No Rio de Janeiro, as primeiras sessões espíritas foram realizadas por franceses, na década de 1860, muitos deles exilados políticos do regime de Napoleão III de França.

Em 1873, foi fundada a primeira instituição espírita, no Rio de Janeiro, a Sociedade de Estudos Espíritos – Grupo Confúcio. Teve curta existência. A sua maior virtude foi a de promover a tradução das obras básicas de Allan Kardec para a língua portuguesa, embora suas atividades também incluíssem o receituário gratuito de homeopatia e aplicação de passes aos necessitados, e pela primeira revelação de que Ismael é o Espírito guia do Brasil.

Então, no Rio de Janeiro, o português Augusto Elias da Silva abriu espaço em seu ateliê fotográfico para montar uma pequena redação. Em 21 de janeiro de 1883 lançou o jornal “O Reformador”, veículo espírita mais antigo, ainda em circulação no país.

Estamos falando de Trabalho.

Nos primeiros anos do Espiritismo no Brasil, algumas reuniões foram realizadas dentro do Fórum de São Paulo, do Teatro Municipal e tivemos Congressos em Estádios de Futebol!

No final do século 19, os centros espíritas ofereciam tratamento homeopático e espiritual a pobres e escravos que não conseguiam outro tipo de atendimento.

Mesmo com a elite espírita voltada para o estudo e a defesa da doutrina, os seguidores não deixaram de aprofundar o trabalho social, virtude fundamental apontada por Allan Kardec

Foi a dinâmica de funcionamento dos centros, que famílias pobres passaram a confiar nos espíritas, a quem pediam apoio e de quem recebiam remédios naturais, passes espirituais, roupa, comida e conforto.

Estamos falando de Solidariedade.

O Brasil é, conhecidamente, o país mais espírita do mundo.

Desde a década de 1840, muito antes da Codificação de Allan Kardec, dois médicos humanitários já atuavam no Brasil utilizando os transes mediúnicos e o elevado alcance do magnetismo espiritual, seus nomes eram Bento Mure e Vicente Martins. A ideia de que era possível falar com os mortos não era estranha em um país onde crenças africanas e indígenas sempre figuraram em meio ao catolicismo oficial e dominante.

Estamos falando de Tolerância.

A acolhida que o Espiritismo teve no Brasil, a partir da metade do século 19, em parte deveu-se porque explicava casos extraordinários e assustadores que agitavam o mundo. Em outros países, não achou muito espaço para prosperar.

Espiritualistas britânicos e americanos não aceitaram a tese da reencarnação e fizeram ressalvas à religiosidade da Doutrina. Em Portugal, Espanha e Itália, as ideias foram combatidas pela Igreja Católica e não puderam circular livremente.

Até mesmo na França, berço do Espiritismo, o interesse ficou restrito a alguns círculos de intelectuais e arrefeceu depois de alguns anos, sobretudo quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial em 1914.

O avanço do Espiritismo no Brasil foi notável desde os primeiros anos, como o próprio Kardec festejou em uma edição da Revista Espírita, afirmando com satisfação “que a ideia espírita faz progressos sensíveis no Rio de Janeiro, onde ela conta com numerosos representantes, fervorosos e devotados”.

Então, o que foi feito aqui no Brasil, foi apenas dar ênfase a uma das faces da Doutrina dos Espíritos, nada foi alterado ou modificado no trabalho de Allan Kardec.

Finalizamos, com uma rogativa de Emmanuel, escrita em 1938: *“Peçamos a Deus que inspire os homens públicos, atualmente no leme da Pátria do Cruzeiro, e que, nesta hora amarga em que se verifica a inversão de quase todos os valores morais, no seio das oficinas humanas, saibam eles colocar muito alto a magnitude dos seus precípuos deveres. (...) Que não nos falte o trabalho no bem, a solidariedade com o outro e a tolerância conosco e com o próximo.”*

Fabiana Soncini de Oliveira Guena

(Trechos da palestra proferida no dia 22 de abril de 2023.)



Os exemplos de Allan Kardec

Escolhemos falar dos exemplos de Allan Kardec, não tanto para enaltecê-lo, até porque Espírito elevado não gosta de ser enaltecido, mas, muito mais para refletirmos sobre o que podemos fazer para praticar esses exemplos em nossas vidas, que devem ser seguidos e imitados.

Já na era cristã, tem-se a informação que Kardec encarou em 1369 como Jan Huss, na Tchecoslováquia, tendo sido um pensador e reformador religioso que foi excomungado pela Igreja Católica e queimado vivo, à semelhança de muitos mártires do cristianismo nascente, em 1415.

Contam-se as tradições do mundo espiritual que, na madrugada do dia 1º de janeiro de 1800, foi reunida na psicofera próxima da Terra uma imensa assembléia, para traçar os destinos da Humanidade. Ouviu-se uma voz grandiosa e suave, que disse:

- Ele levará o símbolo da fraternidade. Abrirá caminhos por onde percorrerão as naves das ciências e nos seus passos estarão as artes e as literaturas. Mas ele será o embaixador da religião do amor que tem por base a caridade. Será o mensageiro da minha confiança para preparar na Terra o advento do Reino dos Céus.

No dia 03 de outubro de 1804, nascia na cidade de Lyon, Hippolyté Léon Denizard Rivail, nosso Allan Kardec, para trazer a Doutrina Espírita, inaugurando um momento grandioso do cristianismo redivivo.

Como Rivail, culto professor poliglota, durante 40 anos ele dedicou-se à educação dos encarnados de sua época, e como Kardec, codificador, durante 14 anos, voltou-se para o ensino das ciências espirituais para a Humanidade.

Destacamos a quantidade do trabalho, por ele desenvolvido, nas obras da codificação e os diversos livros complementares. Assumi a presidência da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Fez diversas viagens. Publicou as edições mensais, por doze anos, da Revista Espírita, sendo que, quando ele desencarnou em 31 de março de 1869, a edição de abril já estava pronta.

Kardec nos deixou exemplos no desenvolvimento de sua tarefa, pois realizou um trabalho sério e criterioso, feito por meio de pesquisas, checagens e análise dos fatos, sob todas as óticas.

No item VIII da Introdução de *O Livro dos Espíritos*, Kardec afirmou: “O estudo de uma doutrina como a espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão novas e grandes, não pode ser feito senão por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e animados de uma firme e sincera vontade de chegar a um resultado.”

Qual era a situação social e política do século XIX?

No Brasil, o regime político era a monarquia, imperava a escravidão e estávamos em guerra com o Paraguai.

O Evangelho Segundo o Espiritismo exaltava a lição de Jesus: “Amai os inimigos”, e “Fora da Caridade não há salvação”.

Na Inglaterra surgiu a Revolução Industrial, na qual, a ganância da burguesia queria lucros imensos e assim as pessoas, inclusive crianças, trabalhavam mais de 16 horas diárias, sem descanso, em ambientes insalubres.

Outra situação daquela época foi o surgimento do “Iluminismo”, doutrina em que os pensadores combatiam as crenças religiosas e defendiam o domínio da razão.

Também, naqueles tempos, havia o “duelo” um dos costumes de “lavagem da honra com sangue”.

E *O Livro dos Espíritos* esclarecia sobre a Lei do Trabalho e a necessidade de descanso e a utilidade das riquezas.

O Evangelho lembrava a lição de Jesus, para que oferecêssemos a outra face e perdoássemos os inimigos, apresentando reflexões sobre a fé e a moral ensinada por Jesus.

Desde longos séculos, a Igreja exercia domínio sobre o povo, com interesses político-financeiros, através de dogmas, dentre eles o das Penas Eternas.

Kardec, por meio de uma doutrina progressista, tal qual é a Doutrina dos Espíritos, apresentava reflexões, dizendo que as tais “Penas Eternas” não existiam, com elucidação sobre as “Penas e gozos futuros”, pautados na Lei de Causa e Efeito.

Por tudo isso, podemos perceber por que Kardec desagradou a tanta gente. A Doutrina Espírita incomodou!

É importante salientar que todo aquele que é detentor da fé raciocinada, ou seja, sabe o que faz e porque faz, não se deixa abater e carrega a sua cruz, ciente de que está colaborando na Seara de Jesus.

Assim como os apóstolos foram alertados por Jesus sobre as dificuldades da tarefa, Kardec também o foi e, dez meses antes da publicação de *O Livro dos Espíritos* recebeu o seguinte alerta, que foi um teste para sua perseverança:

“A tua missão é rude, previno-te, porque tens de resolver e formar o mundo inteiro. Não suponhas que basta publicar um livro, dois, dez e ficar tranquilo em casa; Não! Será preciso expor a tua pessoa.

Levantarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados conjurarão a tua perda; serás alvo de maledicência, da calúnia, da traição, até dos que te parecem dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e adulteradas; mais de uma vez vergarás ao peso da fadiga; em uma palavra, haverá uma luta quase constante e o sacrifício do teu repouso, da tua tranquilidade, da tua saúde, e até da tua vida, porque sem isto, viverias mais tempo”, ditado pelo Espírito de Verdade.

E Kardec confessou: “A Sociedade de Paris foi um foco constante de intrigas urdidas por aqueles próprios que se diziam estar a meu favor e que, abraçando-me pela frente, me apunhalavam pelas costas.”

Fazemos esse destaque, para, aqui, trazer o alerta de Kardec sobre situações desse jaez, que, aliás, é comum, nos dias atuais, nas Instituições Espíritas, e está aí o livro “Aconteceu na Casa Espírita”, ditado pelo Espírito Nora, ao médium Emanuel Cristiano, que narra fatos a respeito, confirmando nossa afirmativa.

Kardec afirmou que existem adversários internos, embora ele fale claramente, adversários infiltrados, fazendo-nos lembrar espíões ou traidores, com aspectos inocentes, dizendo que, para com eles, todo cuidado é pouco, visto que procuram semear a desunião entre os adeptos, atizando fogo de pequenas paixões, de ciúmes e rancores, fazendo nascer as cismas, suscitando causas de antagonismos e rivalidades entre os grupos.

Allan Kardec orienta, inclusive, qual deve ser a postura dos dirigentes espíritas, frente a situações desse naipe.

Dizia ele: “Que me importavam os esforços da calúnia; a minha consciência e a grandeza do objetivo me faziam esquecer de boa vontade as urzes e os espinhos da estrada.”

Diante dos detratores, Kardec sempre se manteve equilibrado para realizar e concluir o seu trabalho, demonstrando sensatez, principalmente, no que se referia à elaboração de respostas, quando surgiam polêmicas, pois as que eram criadas por pessoas negacionistas ou desprovidas de conhecimentos mínimos da Doutrina, ele nem se abalava.

Allan Kardec era considerado pelos seus pares, como o bom-senso encarnado.

Como exemplo desse bom-senso, temos o fato que ocorreu em 1862, quando ele foi informado por espíritas de Lyon, sobre uma publicação que fazia acusações levianas e injustas à Doutrina Espírita e à sua obra. Quando perguntaram para ele sobre qual o caminho a tomar: se a resposta pela imprensa ou pelos tribunais. Allan Kardec respondeu: - Pelo desprezo!

Ou seja, ele era um pacificador.

E observou, ainda, que, se a Doutrina Espírita e suas obras não tivessem feito nenhum progresso, ninguém se preocuparia com ela e ninguém falaria nada.

Para os dias atuais, temos um entendimento de Kardec, que é mais um exemplo a ser seguido.

Dizia ele: “Os espíritas, diante dos ataques recebidos, devem distinguir-se pela moderação, deixando aos antagonistas o triste privilégio das injúrias.”

E no que se refere aos detratores e/ou desvirtuadores do Espiritismo, da atualidade, o exemplo de Kardec nos ensina que não devemos dar “palco” aos insensatos.

Lembremos que a Doutrina Espírita, é dos Espíritos e que foi fundada em bases sólidas.

No manifesto sobre sua missão, Kardec encerra dizendo: *“Graças à proteção e assistência dos bons Espíritos, em nenhum momento sequer senti falta de ânimo ou de coragem e prossegui o meu trabalho com o mesmo ardor... Se eu dissesse que o bem compensa o mal, não diria a verdade; porque o bem – falto das satisfações morais – sobrepujou o mal, sem comparação possível. Quando me vinha uma decepção, uma contrariedade, eu me elevava em pensamentos superiores, buscando sintonia com os bons Espíritos, e nesse lugar compreendia as misérias da vida e estas passavam por mim sem me atingir. Habituei-me tanto a isso, que os maus nunca mais me perturbaram.”*

Como vimos, seus exemplos de virtudes foram diversos e podemos utilizá-los por base na nossa caminhada, afinal ele foi um dos mensageiros que o Mestre Jesus nos enviou para disseminação das suas lições.

Quando um espírita trabalha voluntária, consciente e gratuitamente na difusão dos ensinamentos espíritas, visando pacificar o seu coração e o das pessoas, com as quais se relaciona ou não, será natural que enfrente dificuldades e que também ocorram desentendimentos, em situações diversas, dentro e fora dos Centros Espíritas.

Diante das situações de dificuldades, no lar, no trabalho, ou mesmo nas tarefas dentro da Casa Espírita, que possamos nos lembrar da determinação, da retidão de caráter, da perseverança de Kardec, pois a responsabilidade, honestidade e seriedade que ele dedicou ao trabalho da Doutrina devem servir de exemplo para todos nós que militamos no Movimento Espírita, pois no contexto geral foi o mais puro exemplo da prática da lição de Jesus: “Amar o próximo como a si mesmo”. Somente quem atingiu esse patamar, amou conforme o Cristo nos ensinou.

Tenhamos por referência os exemplos deixados pelo Mestre Jesus e pelo Apóstolo Kardec, permanecendo concentrados no trabalho libertador, que promove o estudo, a transformação moral, a difusão e a prática da Doutrina Espírita. E, de nossa parte, que possamos prosseguir amando e ajudando, cada vez mais e melhor, todos que estiverem à nossa volta, para que possamos florescer dentro do fértil terreno que Deus nos colocou para servir, a Luz Divina.

Nossa gratidão a Allan Kardec! E a Deus nosso Pai, que nos concedeu esta Casa de Luz para estudar e servir.

Vera Cecília A. Borges

(Trechos da palestra proferida no dia 26 de abril de 2023.)

Bazar Beneficente de Solidariedade

ACONTECEU



Realizou-se no dia **06 de maio de 2023**, sábado, no horário das 10h00 às 16h00, o tradicional Bazar Especial de Dia das Mães, preparado com muito esmero e carinho por dedicada equipe, ao comando da irmã Cleide Fineli.

Foram colocados à disposição dos participantes roupas, calçados, bijuterias e louças. Toda a renda foi revertida para as obras e manutenção da “A Luz Divina”.

O Bazar atende todas as quartas-feiras, das 17h00 às 20h00 e sábados, das 11h00 às 15h00, sempre na Casa Luz: Travessa Carlos Alberto G. Kfourri, 51 (entre os nºs 671-721 da Av. Horácio Lafer) – Itaim Bibi – SP

A “A Luz Divina” aceita doações de artigos novos ou usados em bom estado, de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 15h00 e sábados, das 08h00 às 14h00, sempre em sua sede: Av. Horácio Lafer, 720. Não retiramos doações.



Orgulho, Egoísmo e Vaidade

Dentro do estudo “Kardec - Trabalho, Solidariedade e Tolerância”, falaremos sobre o “Orgulho, Egoísmo e Vaidade” e como esses sentimentos podem afetar a nossa vida.

Sabemos que as Leis de Deus são imutáveis e eternas, mas o homem, segundo o seu livre-arbítrio, acaba sendo detentor de possibilidades que lhe permitem interpretá-las ao sabor de suas paixões.

A maioria das misérias da vida tem origem no orgulho, no egoísmo e na vaidade. O homem, por desejar satisfazer todos os seus desejos e por pensar apenas em si, sacrifica, sem escrúpulos, os interesses alheios, insignificantes ou maiores, tanto de ordem moral quanto material.

Temos dificuldade em lidar com essa questão do orgulho, do egoísmo e da vaidade, primeiramente, porque chegamos a confundi-los e não queremos admitir que temos um lado sombrio, onde esses sentimentos se encontram dentro de nós.

O orgulho é um sentimento gerado pelo reconhecimento do valor de uma pessoa ou de algo, em geral, relativo a si próprio ou alguma conquista pessoal.

O egoísmo é um amor exagerado aos próprios interesses, a despeito dos de outrem. O egoísta deseja tudo para si próprio.

A vaidade é fútil, não possui conteúdo e baseia-se numa aparência falsa e mentirosa. É uma característica de quem tem orgulho.

Esses três sentimentos possuem significados diferentes, porém, estão inter-relacionados, sendo difícil falar de um, sem falar dos outros.

A palavra “orgulho” pode ter uma conotação positiva ou negativa, dependendo do contexto e do sentimento que representa. Então, podemos dizer que existe o bom e o mau orgulho.

Quantas vezes ouvimos as pessoas dizerem: “Eu tenho orgulho do meu filho.” Neste caso, o sentimento é completamente positivo e permite-nos defini-lo como “admiração”, porque este é o sentido a que nos referimos.

Quando falamos de egoísmo, alguns estudiosos dizem que ele também possui um sentido positivo, mas, como enxergar um lado positivo no egoísta, se suas relações são pautadas em via de mão única? Se não há troca e nem reciprocidade? Os benefícios para o egoísta só vão e não voltam! Os egoístas, são excelentes recebedores, mas péssimos doadores!

Já a vaidade, sendo uma característica do orgulho, tam-

bém possui um lado positivo que é a autoestima e a autoconfiança, o que muitas vezes falta em algumas pessoas.

Se esses sentimentos estão em nós, é natural que, em certas ocasiões, eles aflorem e nos utilizemos deles, às vezes, até sem perceber. Mas, precisamos tomar cuidado porque é o exagero, a falta de controle de qualquer sentimento que o torna mal e pernicioso.

Relembramos a fábula dos dois lobos que nos diz: “Eu tenho dois lobos em luta dentro de mim. Ambos disputam o poder sobre minha pessoa. E quando me perguntam qual lobo será o vencedor? Eu respondo: aquele que eu alimentar!”

Então, na nossa vida, sempre sairá vencedor aquele sentimento que alimentarmos, que dermos ênfase e destaque!

Allan Kardec, no livro “Obras Póstumas”, no capítulo “Egoísmo e o Orgulho” (p. 225) nos diz que: “O egoísmo e o orgulho nascem de um sentimento natural: o instinto de conservação. Todos os instintos têm sua razão de ser e sua utilidade, porquanto Deus nada pode ter feito inútil. Ele não criou o mal, o homem é quem o produz.”

Somos os únicos responsáveis por promover esses sentimentos e deixar que eles atuem de forma negativa na nossa vida.

Allan Kardec, no capítulo IX, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, item 9, sobre “A Cólera”, nos diz que: “O orgulho vos leva a vos julgardes mais do que sois, a não aceitar uma comparação que vos possa rebaixar, e a vos considerardes ao contrário, de tal maneira acima dos vossos irmãos, seja na finura do espírito, seja no tocante a posição social, seja ainda em relação às vantagens pessoais, que o menor paralelo vos irrita e vos fere.”

Para o Espiritismo, o orgulho é o pai de todos os males, é ele que dificulta o exercício do perdão!

Santo Agostinho, em um dos seus pensamentos, escreveu: “O orgulho é a fonte de todas as fraquezas, porque é a fonte de todos os vícios.”

Nós que comungamos do ideal espírita, sabemos que os papéis sociais, as aparências, as coisas materiais se modificam de encarnação para encarnação, mostrando-nos que hoje, podemos estar com um *status* e amanhã com outro.

Emmanuel nos diz que a única voz que o orgulho respeita, é a voz da humildade. Então trabalhemos para que possamos desenvolver a humildade, a solidariedade, o senso de ajudar as pessoas ao invés de carregarmos a tola vaidade.

Izilda G. Pacheco Correia

(Trechos da palestra proferida no dia 20 de abril de 2023.)

Agradecemos aos expositores que apresentaram seus estudos, os quais constam resumidamente nesta edição. As palestras, na íntegra, permanecem no canal do YouTube: <https://bit.ly/43a0sNO>

Alice Arruda - Aníbal Pardal - Carlos Moreira - Fabiana Guena - Gilberto Martins - Izilda Correia - Leonardo Kurcis - Maira Giannico - Marco Maiuri - Maria Antônia Vieira - Paola Smanio - Patrícia R. Barros - Rita de Cassia Azevedo - Rosângela dos Santos - Stella Maris Assis - Vera Cecília Borges - Willian Rigon

Falecimento



NAIR DE MORAES BIANCHI partiu para a Pátria Espiritual no dia 10 de abril de 2023, aos 95 anos de idade.

Deixou o esposo Arnaldo, as filhas Ivanete e Viviane, os genros Jáirton e Ricardo, as netas Layla, Nataly e Alessandra, e o bisneto Miguel, os quais expressaram seu profundo amor por essa

criatura especial que foi companheira, mãe e avó dedicada.

Com uma vivência tão longa nesta encarnação, os laços de amor continuam muito fortes e se perpetuam na Vida Maior.

Nair nasceu no dia 28 de maio de 1927, na cidade de São Sebastião do Paraíso, em Minas Gerais.

Na "A Luz Divina" foi trabalhadora dedicada e assídua desde 1956, na Vila Morse, hoje, Vila Sônia, onde, em atendimento fraterno com o médium Rubens Rigon foi convidada a desenvolver sua mediunidade. Participou do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico e acompanhou a Instituição quando se transferiu para o Itaim Bibi. **Nair** participou da primeira turma do Grupo de Passes Complementares "Scheilla", aos sábados, e nele permaneceu enquanto sua saúde lhe permitiu. Seu hobby predileto era lidar e cuidar das plantas. Seu sepultamento se deu no Cemitério da Paz.

O alimento espiritual é o Amor, e tudo se equilibra no Amor Infinito de Deus. Rogamos aos Benfeitores espirituais amparo amoroso à querida irmã **Nair**, e enviamos aos seus familiares as nossas vibrações, rogando a Deus os fortaleça em sua caminhada.

Maria, Mãe Amada

Oh, Maria, Mãe Amada, benevolente e santa,
Que desde sempre, com amor, te adiantas
A curar-nos as dores, as cegueiras e horrores seculares,
Iluminando os caminhos de tanta insensatez e males.

Elevamos a ti o nosso coração emocionado.
Contemplamos-te o manto, que nos envolve, imaculado,
E seguros, aconchegados, no teu rastro de amor,
Voltamo-nos para os ensinamentos do nosso Mestre e Salvador.

Filho Teu, o Cristo, que nos resgata e redime,
Dia a dia, tentamos firmes prosseguir na Sua trilha,
Mas, ainda erramos, caímos, confundidos, em crimes,
Mas tuas mãos não se cansam de nos abençoar, na acolhida.

Maria, Mãe Amada, Mulher exemplo, de olhar e sorrisos.
Teu semblante distinto, em nossa memória antiga,
Reluz e nos comove, pela luz do eterno viço.
Ajoelhamo-nos a teus pés, "Santa Maria", na cantiga.

Queremos ser em nós a própria homenagem,
Nos dias em que te podemos em glória louvar,

Trazendo nos passos a tua eterna
coragem
E a frente sempre erguida, para te
adorar.

Amada Mãe, maestria e poder,
Ajuda-nos, então, a jamais temer
O dia, a noite, o viver, o morrer.
Sejamos capazes de a ti sempre "sim"
responder.

(Página recebida no Grupo da Fraternidade
em 07/03/2014.)

A CHAVE BENDITA

Efetivamente, muitos são os problemas que nos assediam a existência. Dificuldades que não se esperam, tribulações que nos espancam mentalmente de imprevisto, sofrimentos que se instalam conosco sem que lhes possamos calcular a duração, desajustes que valem por dolorosos constrangimentos.

Se aspiras a obter solução adequada às provas que te firmam, não te guies pela rota do desespero.

Tens contigo uma chave bendita, - A chave da humildade, cunhada no metal puro da paciência. Perante quaisquer tropeços da estrada, usa semelhante talento do espírito e alcançarás para logo a equação de harmonia e segurança a que se pretendes chegar.

Nada perderás, deixando falar alguém com mais autoridade do que aquela de que porventura disponhas; nunca te diminuirás por desistir de uma contenda desnecessária; em coisa alguma te prejudicarás abraçando o silêncio de conceitos deprimidos que te sejam desfechados; não sofrerás prejuízo em te calando nesta ou naquela questão que diga

respeito exclusivamente às tuas conveniências e interesses pessoais; grandes lucros no campo íntimo te advirão da serenidade ou da complacência com que aceites desprestígios ou preterição; jamais te arrependerás de abençoar ao invés de reclamar, ainda mesmo em ocorrências que te amarguem as horas; e a simpatia vibrará sempre em teu favor, toda vez que cedas de ti mesmo, a benefício dos outros.

Efetuem os investimentos valiosos de paz e felicidade, suscetíveis de serem capitalizados por nós, através de pequenos gestos de tolerância e bondade e o programa de trabalho a que a vida nos indique ganhará absoluta eficiência de execução.

Seja na vida particular ou portas a dentro de casa, no grupo de serviço a que te vinculas ou na grande esfera social em que se te decorre a existência, sempre que te vejas à beira do ressentimento ou revide, rebeldia ou desânimo, nunca te entregues à irritação.

Tenta a humildade.

EMMANUEL

(Livro "Mãos Unidas", na psicografia de Francisco Cândido Xavier, 1972)

O Espiritismo tem por divisa "Fora da Caridade não há Salvação", pedra angular de todo o edifício social; sem ela o homem só construirá sobre a areia. Sem a caridade, não há instituição humana estável e não pode haver caridade nem fraternidade possíveis, na verdadeira acepção da palavra, sem a crença. A recomendação de Kardec: "Aplicai-vos, pois, a desenvolver esses sentimentos que, engrandecendo-se, destruirão o egoísmo que vos mata." Se o Espiritismo é uma verdade, se deve regenerar o mundo, é porque tem por base a caridade.



RELATÓRIO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Toda a Assistência Espiritual disponibilizada ao público que nos procura durante o ano é feita gratuitamente.

Informações disponibilizadas no site www.aluzdivina.org.br.

Foi prestada assistência espiritual presencial, nos meses de Março e Abril de 2023.

ATENDIMENTOS	MARÇO	ABRIL
Atendimento fraterno	753	634
Assistência espiritual (passes)	5.480	5.577
Acolhimento aos enlutados		
Grupo Mãe Bendita:		
- Atendimentos	344	386
- Vibrações	207	238
Grupo MPM – Assistência:		
- aos dependentes químicos	38	47
- aos familiares	13	10
Grupo João Nunes Maia:		
- Assistência (tumores)	61	63
- Passes	159	157
Grupo de Vibrações (*) (quarta-feira e sábado)	1.373	1.094
Público presente às Reuniões:		
- Segunda-feira	75	92
- Quarta-feira	464	377
- Quinta-feira	94	70
- Sábado	276	513
Presentes às Reuniões - TOTAL	909	1.052

Os **Grupos de Vibrações (*)**, de quartas-feiras e sábados, fazem a Assistência Espiritual à distância, atendendo aos pedidos de Vibrações, solicitados através do Site.

Nas Reuniões Espirituais Públicas Híbridas realizadas na "A Luz Divina" às quartas-feiras e aos sábados dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos ainda a oportunidade, além de aprender com as palestras e mensagens apresentadas, também de doar, através das vibrações.

Convidamos a todos os assistidos que estejam em Assistência Espiritual que participem presencialmente das reuniões, **complementando seu tratamento**, ou virtualmente através do YouTube.

Quer VER ou REVER as
**Reuniões Espirituais
Públicas no YouTube**
da "A Luz Divina"?



Aponte a câmera do seu celular para o QRCode ao lado:

Ou digite no seu Navegador:

<https://bit.ly/3CX78p8>

"Não é a mediunidade que te distingue. É aquilo que fazes dela. A ação do instrumento varia conforme a atitude do servidor. A produção revela o operário. A pena mostra a alma de quem escreve. O patrimônio caminha no rumo que o mordomo dirige." (Seara dos Médiuns, 43) EMMANUEL